

## CORPOS VESTIDOS NO QUADRILÁTERO DOS TERRITÓRIOS DE CULTURA DA AVENIDA PAULISTA

*Dressed Bodies in the Cultural Quarter of Paulista Avenue*

Motta, Sintya de Paula Jorge; Mestranda; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,  
sintyamotta@uol.com.br<sup>1</sup>

Grupo de Pesquisa CNPq-COS “Inovação e convergências tecnológicas em tempos de  
hipermídia: perspectivas da produção de conhecimento nos processos comunicacionais”

**Resumo:** Este estudo propõe uma análise semiótica de um *corpus* formado por fotografias registradas em visitas ao Quadrilátero Cultural da Avenida Paulista. Com o objetivo de compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam o local analisado são expressas por meio da participação dos corpos vestidos, este recorte analisou, à luz da semiótica estrutural e da sociosemiótica, as fotos de duas mulheres frequentadoras do quadrilátero, demonstrando percursos distintos no vestuário e na forma de interagir de cada uma delas.

**Palavras-chave:** Semiótica; figuratividade-plasticidade; enunciado e enunciação; corpos vestidos; Quadrilátero Cultural da Avenida Paulista.

**Abstract:** This study proposes a semiotic analysis of a corpus comprised of photographs taken when visiting the Cultural Quarter of Paulista Avenue. In order to comprehend how its visitors' identities are expressed through the participation of dressed bodies, in the light of semiotics and socio-semiotics, this study examined the pictures of two women who were visiting the abovementioned area, demonstrating differences both in their clothing and ways of interaction.

**Keywords:** Semiotics; figurativity and plasticity; enunciation and utterance; dressed bodies; Cultural Quarter of Paulista Avenue.

### Introdução

Diante das interações sociais múltiplas e complexas que ocorrem na megalópole de São Paulo, em especial nos seus territórios de cultura e, particularmente neste trabalho, na Avenida Paulista, o objetivo deste estudo é compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam o local analisado são expressas por meio da participação dos corpos vestidos, estudando-os em articulação com as suas poses, as suas posições e as suas gesticulações, que organizam os modos de estar e a sua interação com os outros em circulação.


---

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (bolsista pelo CNPq) e especialista em Consultoria de Imagem e Estilo pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Perante o problema a que esta pesquisa se volta — que é: existe relação entre o vestuário e as maneiras de agir que o sujeito adota no equipamento cultural visitado? —, este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado ainda em andamento, cujo *corpus* compreende um conjunto de fotografias da área que foi denominada como “Quadrilátero Cultural”. Entende-se por essa denominação um “território de cultura” (BUORO *et al.*, 2014), que neste estudo diz respeito a um trecho da Avenida Paulista composto pelos seguintes equipamentos culturais: Casa das Rosas, Japan House, SESC Avenida Paulista, Itaú Cultural e Centro Cultural Coreano no Brasil. A partir de visitas técnicas realizadas aos locais, esta pesquisa se propõe a analisar mulheres que frequentam os distintos equipamentos culturais do quadrilátero, detendo-se sobre um recorte de duas fotografias de mulheres seniores (como será denominado o público com mais de 60 anos de idade neste artigo), em vista de empreender uma análise semiótica desses corpos vestidos.

Sendo esta uma pesquisa semiótica, para o desenvolvimento da análise, o principal aporte teórico-metodológico advém das contribuições da semiótica estrutural de Greimas (1976), enfocando-se o conceito de percurso gerativo de sentido, e dos desdobramentos de Landowski (1992, 2002, 2014) quanto aos regimes de interação e sentido e aos estilos de vida, assim como do estudo da plasticidade do plano de expressão de Floch (2022) e dos desenvolvimentos de Oliveira (2004, 2009, 2014, 2021a, 2021b). Espera-se, assim, ampliar a compreensão dos efeitos de sentido expressos pelos corpos vestidos de acordo com o equipamento cultural que frequentam.

O artigo se encontra estruturado em mais quatro seções, além desta introdução. A seção seguinte traz os conceitos que fundamentam esta investigação e desdobra-se em duas subseções de modo a pormenorizar, num primeiro momento, os princípios da semiótica e, num segundo, o Quadrilátero Cultural e seus equipamentos. A seguir, são explicados os procedimentos metodológicos tomados para a efetivação da pesquisa e, em seguida, constam os resultados da primeira análise efetivada até o momento para que, por fim, sejam apresentadas as conclusões.



## Fundamentação Teórica


### Princípios da semiótica

Tendo em vista o crescimento da diversidade socioeconômica e étnico-cultural no século XXI, cuja complexidade discursiva é razão de estudos em desenvolvimento, o arcabouço teórico a embasar esta pesquisa é centrado nas conceituações e nos princípios da semiótica de Algirdas J. Greimas (1976), que, de 1966 a 1992, construiu a semiótica estrutural, ou semiótica discursiva.

Segundo os estudos da semiótica discursiva do modelo de Greimas, a construção de sentido de um texto se dá pelo chamado “percurso gerativo de sentido”, que viabiliza a investigação dos mecanismos e dos procedimentos de um plano de conteúdo. Esse percurso gerativo de sentido se constitui em três etapas: o nível fundamental, o nível narrativo e o nível discursivo (GREIMAS, 1976). O fundamental, que remete à simplificação do texto e consiste no mínimo de significado para a geração dele, é a instância inicial do percurso, de forma a explicar os níveis mais abstratos da produção. Já o narrativo alude aos sujeitos, ao seu ponto de vista, sendo eles próprios construtores de sentido. Por fim, o discursivo representa a instância da enunciação e diz respeito ao nível do discurso propriamente dito e à narrativa assumida.

Retomando-se, então, a semiótica enquanto teoria da ação humana aprofundada por Greimas, esta passou por desdobramentos, sendo desenvolvida como teoria geral do sentido nos termos que lhe deu Eric Landowski (1992, 2002, 2014), chegando aos regimes de interação e sentido. Além de Landowski ter teorizado uma semiótica do social de vertente existencialista, esse arcabouço permite descrever, analisar e interpretar as construções de sentido dos corpos vestidos que fazem ser a si mesmo e ao social. Já os estilos de vida reúnem modos de articulação a abranger a relação entre alteridade e identidade, consistindo nas seguintes formas de relacionamento: a assimilação, a exclusão, a admissão e a segregação (LANDOWSKI, 2002; OLIVEIRA, 2014).

No que concerne à plasticidade do plano de expressão conceituado por Floch (2022) e também desenvolvido por Oliveira (2009, 2021a, 2021b), há seis formantes que o constituem — matérico, cromático, topológico, eidético, rítmico e estésico —, os quais serão propriamente analisados no *corpus* investigado neste artigo. Já em relação ao *corpus* de manifestações da diversidade de corpos



vestidos — que permitirá tratar de sua homogeneidade *versus* heterogeneidade no social —, os estudos de Ana Claudia de Oliveira (2004, 2009, 2014, 2021a, 2021b) elucidam o arranjo expressivo que envolve valores e modos de estar no social a partir do arranjo da plasticidade, da rítmica e da estesia que configura o corpo vestido.

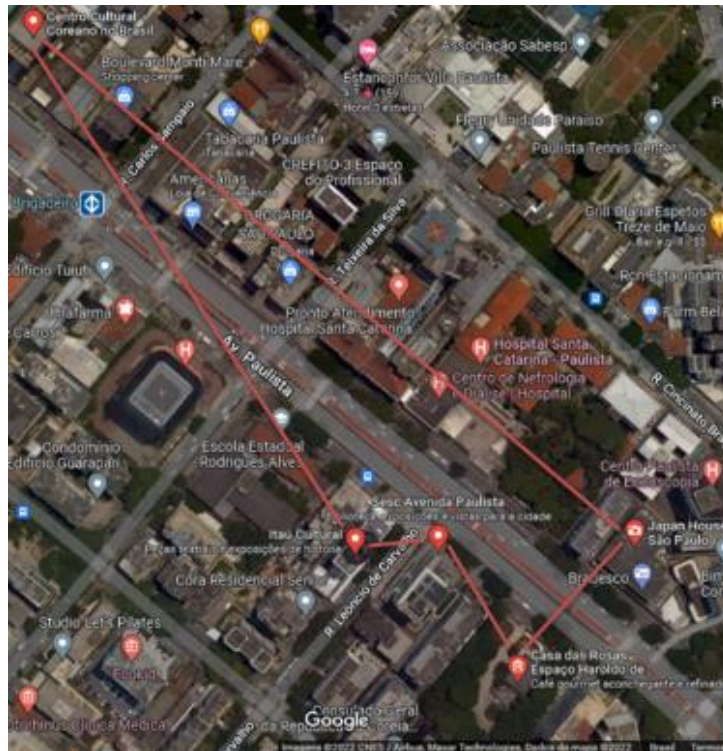
Por fim, situando a relevância do tema para o avanço da semiótica, os estudos de Motta e Oliveira (2021) trazem a história do vestuário e a construção da sua relevância como forma de expressão do indivíduo. Constatando ainda o impacto que o vestir-se tem para a própria vida da pessoa e para as daqueles com as quais ela se relaciona e com quem convive, o vestir relaciona-se a fatores da subjetividade e seu impacto na autoimagem, tal como estabelecem Hajo Adam e Adam Galinsky (2012), que denominaram esse fenômeno como “*encloded cognition*” (cognição do vestuário, em tradução livre) e demonstraram que, apesar de as roupas não representarem a integralidade do homem, elas têm poder sobre quem as veste.

### Quadrilátero Cultural

A Avenida Paulista, no bairro de Bela Vista, é um dos logradouros mais importantes da cidade de São Paulo, sendo um centro não só financeiro como também turístico e cultural — estima-se que 1,5 milhão de pessoas passem pela avenida todos os dias (MOREIRA, 2011). Na Avenida Paulista, segundo Buoro *et al.* (2014, p. 139), “o mecanismo da segregação separa a totalidade dos sujeitos em vários grupos distintos”, havendo “pequenas rupturas na totalidade dos espaços que indicam o que e onde pode ser feito, separando assim os sujeitos de acordo com cada função”. Diante disso, de forma a garantir representatividade e economia na seleção do *corpus*, foram determinados cinco equipamentos culturais nesse logradouro por sua diversidade e pelo modo como a sua proximidade forma um complexo de território de cultura que motiva a circulação de distintos interesses culturais, o que permite identificar e individualizar esses espaços.

Os equipamentos que compõem o determinado Quadrilátero Cultural são: a Casa das Rosas (Av. Paulista, 37), a Japan House (Av. Paulista, 52), o SESC Avenida Paulista (Av. Paulista, 119), o Itaú Cultural (Av. Paulista, 149) e o Centro Cultural Coreano no Brasil (Av. Paulista, 460); a figura 1 identifica a localização de cada estabelecimento ao longo da Avenida Paulista.

Figura 1: Vista de satélite da localização do Quadrilátero Cultural.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da plataforma *on-line* Google Maps, 2022.

A fim de melhor identificar os equipamentos culturais que compõem o Quadrilátero Cultural, serão apresentados brevemente cada um dos espaços. A Casa das Rosas – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, localizada num casarão de estilo clássico francês (WILLER, 2015) — contrastando com o cenário urbano de edifícios em seu entorno —, volta-se principalmente à promoção e à democratização da poesia e da literatura. Como o nome indica, é um espaço dedicado ao expoente do concretismo paulista, no qual a biblioteca com 40 mil obras do poeta Haroldo de Campos está alocada. O estabelecimento tem entrada gratuita e dispõe de cursos, oficinas e apresentações literárias, palestras, saraus e exposições no museu (CASA DAS ROSAS, [2019]).

A Japan House é um centro cultural que visa a manifestar a contemporaneidade da cultura japonesa — a arquitetura do estabelecimento por si só se destaca na Avenida Paulista pela fachada com peças de madeira. Com entrada gratuita, o local oferece exposições de obras de arte, incentiva

um diálogo entre o Brasil e o Japão, além de contar com um café, um restaurante de gastronomia japonesa e uma biblioteca com acervo em português, inglês e japonês (G1 SÃO PAULO, 2017).

Já o SESC Avenida Paulista reabriu totalmente repaginado em 2018 após uma longa (e aguardada) reforma de sete anos (ASSIS, 2018). Parte do chamado Sistema S<sup>2</sup>, o centro cultural tem uma agitada agenda — de acesso gratuito ou, a depender do evento, com preços acessíveis —, que oferece experiências de teatro, música, arte e shows. Um forte e movimentado atrativo é o mirante com vista de 360 graus da avenida.

O Itaú Cultural se volta à difusão da história e da arte brasileiras. O espaço recebe espetáculos musicais e disponibiliza teatro e cinema, além de exposições de arte de acesso gratuito (ITAÚ CULTURAL, [2019]). Particularmente sobre este espaço, trata-se de um órgão específico criado pelo Banco Itaú para a promoção à cultura, viabilizado pela verba proveniente da parcela dos impostos sobre renda da organização sob apoio da Lei Rouanet (uma política de incentivo fiscal às empresas para que apliquem parte desses impostos em ações culturais) (BUORO *et al.*, 2014).

Por fim, o Centro Cultural Coreano no Brasil é um espaço cultural fundado pelo governo coreano em vista de apoiar e difundir o intercâmbio de culturas entre a Coreia do Sul e o Brasil. O local abriga instalações, exposições artísticas e peças de arte, como esculturas, oferece cursos (de coreano, taekwondo e coreografias da música k-pop) e dispõe de uma biblioteca cujo acervo é composto por diversos livros e revistas em coreano (CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL, [2021]; DURVAL, 2022).

## Metodologia

Com base na semiótica discursiva e uma vez definido o objetivo deste estudo — que é compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam o local analisado são expressas por meio da participação dos corpos vestidos —, foram realizadas visitas a cada equipamento cultural que compõe o Quadrilátero Cultural da Avenida Paulista (Casa das Rosas, Japan House, SESC Avenida Paulista, Itaú Cultural e Centro Cultural Coreano) ao longo do primeiro semestre de 2022.

---

<sup>2</sup> O “Sistema S” é um conjunto de instituições a que empresas do comércio (SESC/SENAC), da indústria (SESI/SENAI) e do transporte (SEST/SENAT), por exemplo, pagam contribuições a fim de desfrutar das prestações de serviços disponibilizadas por tais organizações, como cursos profissionalizantes, assistência social e médica etc. “SESC” corresponde a “Serviço Social do Comércio”.


Durante essas visitas, enquanto se fotografava os visitantes com um aparelho celular e se tomava notas num caderno, foi observada a diversidade dos corpos vestidos que se encontravam naqueles estabelecimentos, assim como os gestos, os movimentos e as interações daquelas pessoas com o ambiente e entre elas. Nisso, determinou-se, como parte constituinte da análise do *corpus*, o percurso gerativo de sentido, segundo a semiótica greimasiana, os estudos da plasticidade do plano de expressão, os regimes de interação e sentido, assim como os estilos de vida que dizem respeito aos mecanismos de assimilação, exclusão, admissão e segregação.

Para este recorte de amostra intencional, cujo estudo mais abrangente se desdobrará numa dissertação de mestrado, propôs-se a análise semiótica de duas pessoas frequentadoras de dois equipamentos distintos do Quadrilátero Cultural, ambas do sexo feminino, com idade próxima e acima de 60 anos, que foram identificadas em 28 de maio de 2022 durante uma das visitas técnicas realizadas aos locais. Uma visitante se encontrava no SESC Avenida Paulista, e a outra, no Itaú Cultural.

A partir dos registros fotográficos resultantes dessas visitas — tomando-se os cuidados necessários para preservar a identidade tanto das visitantes analisadas quanto das demais pessoas nas fotografias —, os níveis de análise se organizaram conforme o percurso gerativo de sentido desde o nível fundamental (quanto ao ponto de partida da geração do texto) até os níveis narrativo (quanto à reconstrução formal das relações entre os actantes) e discursivo (quanto aos níveis imanentes de sentido que podem ser considerados abrangentes da qualidade discursiva), apoiando-se ainda na homologação do plano de conteúdo ao plano de expressão e incorporando as contribuições dos regimes de interação e sentido e dos estilos de vida à análise semiótica.

### **Análise dos Resultados**

Em cada espaço público visitado, observou-se a diversidade em relação aos corpos vestidos que se encontravam naqueles estabelecimentos. A composição da análise semiótica a ser empreendida se deu diante da compreensão dos papéis dos sujeitos sociais e de sua aparência verificados nas visitas. Entre a multiplicidade de corpos vestidos que frequentam o Quadrilátero Cultural, elegeu-se



como objeto de análise, num primeiro momento, duas fotografias registradas durante uma visita técnica em 28 de maio de 2022.

Como recorte desta amostra inicial, foram identificadas nas fotografias duas frequentadoras do sexo feminino, com idade próxima e acima de 60 anos: na figura 2, vê-se uma frequentadora sênior do Itaú Cultural, enquanto, na figura 3, observa-se uma frequentadora sênior do SESC Avenida Paulista.

Figura 2: Frequentadora sênior do Itaú Cultural.



Fonte: Acervo da autora, 2022.



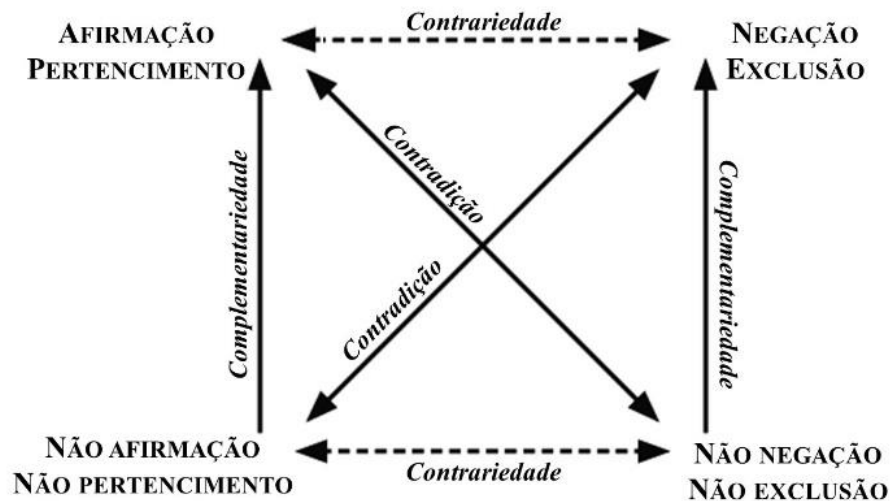
Figura 3: Frequentadora sênior do SESC Avenida Paulista.



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Inicialmente, para a análise a *nível fundamental* do percurso gerativo de sentido, utilizou-se o quadrado semiótico de forma a demonstrar as relações elementares, que são, segundo Greimas (1976), relações de oposição, conforme apresentado na figura 4.

Figura 4: Quadrado semiótico.



Fonte: Adaptado de Greimas (1976).

Identifica-se, portanto, no nível fundamental das duas figuras das senhoras, a oposição entre pertencimento e não pertencimento: o pertencimento a um equipamento cultural motiva um determinado vestuário (figuras 2 e 3); o não pertencimento implica pessoas cujo código de vestuário sugere a sua não identificação com determinados equipamentos culturais (assim, a pessoa da figura 2 não se identificaria com a exposição da figura 3).

Partindo-se ao *nível narrativo*, mais especificamente ao esquema narrativo canônico, há quatro fases para o seu desenvolvimento: manipulação, competência, performance e sanção (GREIMAS, 1976). Relativamente à *manipulação*, as senhoras se vestem de acordo com o local e a exposição visitados, sendo essa uma manipulação por sedução, na qual buscam comunicar uma imagem positiva em congruência ao estabelecimento visitado. Já a *competência* que a observação permite supor é a de relacionar-se e interagir com o público frequentador dos equipamentos. Sobre a *performance*, durante a análise, ambas as senhoras se comportaram com naturalidade, em acordo ao ambiente que estavam visitando, notando-se ainda diferenças entre a performance da senhora em visita ao SESC (mais informal e descontraída) e a da senhora visitando o Itaú Cultural (mais formal em seu vestuário e modo de agir). Finalmente, quanto à *sanção*, destaca-se a forma de interação com o equipamento cultural alinhada àquela de pessoas cultas, sensíveis e com boa formação, tal qual se espera que os visitantes no Quadrilátero Cultural da Avenida Paulista deveriam demonstrar. A recompensa obtida por essa sanção é sentir-se parte integrante do grupo frequentador.

Quanto ao *nível discursivo* do percurso gerativo de sentido, observa-se a tematização por meio de equipamentos culturais pertencentes ao Quadrilátero Cultural, dos usos do vestuário no espaço, da sua exposição na data de análise e do local de encontro de pessoas de variado poder aquisitivo e interessadas em temas culturais. Ao longo da análise, esses microtemas são figurativizados.

A primeira tematização é a de os visitantes serem pessoas interessadas em aquisição de conhecimento e experiência a partir de visita ao Quadrilátero Cultural, sendo a figurativização correspondente a observação dos frequentadores em frente ao SESC Avenida Paulista e ao Itaú Cultural neste recorte de pesquisa. Como segunda tematização, há duas senhoras em trajés distintos — uma mais formal em visita ao Itaú Cultural, outra mais informal em visita ao SESC —, enquanto a figurativização concerne às senhoras trajando vestuários condizentes com o equipamento visitado e as exposições lá apresentadas. Por fim, a terceira tematização envolve as exposições em cartaz —

o Itaú Cultural expunha as mostras “Ocupação Lia de Itamaracá”, “Bispo do Rosário” e “Império”; o SESC Avenida Paulista exibia “Cartas ao mundo – uma exposição-manifesto de Bia Lessa” —, e a figurativização constatada remete ao Quadrilátero Cultural como um local de encontro de pessoas com poder aquisitivo e interessadas em temas culturais.

Tomando, portanto, o percurso gerativo de sentido das duas figuras, observou-se que um local cultural pode motivar um determinado vestuário. Em seu estudo, Lovato e Penteado (2010) observam que o Itaú Cultural demonstra um direcionamento a grupos e classes sociais em particular, apesar de oferecer acesso livre, devido às exposições lá organizadas manterem um padrão cultural mais “convidativo” a determinados grupos, fomentando uma “elevação do padrão” de cultura que não dialoga com diversidades. Com isso, pode-se estabelecer que o espaço influencia não apenas qual público vai visitá-lo, como também o vestuário escolhido por ele, justificando-se aí a vestimenta mais formal da frequentadora analisada na figura 2. Entendimento similar se aplica à figura 3, pois, por outro lado, no mesmo estudo, Lovato e Penteado (2010) constatam que os SESC paulistas proporcionam maior democratização e diversidade culturais, o que promove a participação de um público mais heterogêneo, daí a escolha de roupas mais descontraídas e informais por parte da frequentadora do SESC Avenida Paulista.

Passando-se, portanto, à análise do plano de expressão conforme definido por Floch (2022) e de acordo com os desdobramentos de Oliveira (2004, 2009, 2014, 2021a, 2021b), quanto ao *formante matérico*, verifica-se que a figura 2 consiste em uma fotografia colorida, JPG, e foi registrada às 14:05 do dia 28 de maio de 2022 (sábado), sendo uma imagem retangular em sentido vertical com dimensões de 3472 × 4660 pixels. Já a figura 3 é também uma fotografia colorida e JPG, registrada no mesmo dia e alguns minutos após a anterior, às 14:11, e consiste em uma imagem retangular em sentido vertical com dimensões de 3472 × 4640 pixels.

Quanto ao *formante cromático*, nota-se na figura 2 que a frequentadora do Itaú Cultural se encontra em frente ao local, vestindo roupas sóbrias escuras, tem echarpe, bolsa e óculos (em sua mão esquerda) da mesma cor (vermelha) e usa maquiagem, enquanto seu cabelo é tingido (grisalho) e em harmonia com a pele. Na figura 3, vê-se a visitante do SESC Avenida Paulista trajando calça *blue jeans* e suéter de tricô vermelho, amarra um casaco cinza na cintura, tem cabelos brancos e calça coturnos pretos.

Sobre o *formante topológico*, vê-se a frequentadora do Itaú Cultural em primeiro plano, em destaque na figura 2, com o equipamento cultural ao fundo; ao lado dela está outra pessoa com quem interage no momento da fotografia. A respeito da frequentadora analisada na figura 3, ela está em destaque em segundo plano, em frente ao SESC; em primeiro plano está uma criança, que também se dirige ao equipamento cultural, e ao fundo, na porta da entrada, estão outras pessoas.

Avaliando-se o *formante eidético*, observa-se que ambas as visitantes estão em frente a um dos equipamentos culturais em destaque. Aquela com mais formalidade no vestir e no agir está em frente ao Itaú Cultural (figura 2), enquanto aquela mais informal se situa em frente ao SESC Avenida Paulista (figura 3): a primeira tem roupas de linhas mais retas, carrega uma bolsa estruturada; já a segunda se veste com linhas mais orgânicas, *jeans* dobrado até a altura do coturno (que é “pesado”), exibe um suéter maleável e um moletom de forma retangular amarrado na cintura e que vai até o joelho.

Considerando o *formante rítmico*, ambas as frequentadoras do quadrilátero estão em frente ao equipamento cultural de sua visita, aproveitando um momento de folga. Os momentos analisados foram registrados num sábado, dia da semana de ritmo cadenciado e tranquilo, em contraste com o ritmo — frenético e alucinante — mais comumente associado a São Paulo e à própria Avenida Paulista. Nas figuras 2 e 3, nota-se ambas as visitantes aproveitando o momento de lazer, sem pressa.

Finalmente, no que diz respeito ao *formante estésico*, a visitante da figura 2 passa uma imagem de formalidade e distanciamento devido aos trajes escuros e à composição formal do seu modo de se vestir. Por sua vez, a visitante da figura 3 apresenta informalidade e acessibilidade — o tricô de seu traje, por exemplo, remete a algo feito à mão, que configura acolhimento ao outro —, e sua postura relaxada também passa uma imagem de descontração.

Homologando, então, o plano de conteúdo ao plano de expressão, por meio dos sentidos inteligíveis e sensíveis, comunicados e reiterados por uma coerência isotópica, observa-se que ambas as frequentadoras analisadas nas figuras 2 e 3 possuem idades semelhantes, visitam equipamentos culturais do Quadrilátero Cultural e estão vestidas em harmonia ao local visitado e a suas respectivas exposições.

Diante dos conceitos dos *regimes de interação e sentido* definidos por Landowski (2014), notou-se que o regime que se aproxima das frequentadoras dos equipamentos culturais do


Quadrilátero Cultural analisado é o de ajustamento, visto que as visitantes demonstram conhecimento da maneira de agir e de se portar do outro — isto é, aquele que também está frequentando o mesmo espaço — e, de tal modo, vão construindo a sua forma de portar-se e de interagir no local.

Finalmente, quanto aos *estilos de vida* (LANDOWSKI, 2002; OLIVEIRA, 2014), o mecanismo identificado nos corpos vestidos analisados é o de *assimilação*, segundo as definições da sociosemiótica. Isso porque os frequentadores se vestem e se comportam conforme o esperado que ocorra por parte de quem visita os referidos equipamentos, e, assim, os frequentadores constroem um sentimento de identidade junto àquele público ideal frequentador do local. Todavia, é importante ressaltar que, conquanto as análises efetuadas até o momento apontem nessa direção, a pesquisa será expandida, incorporando outros frequentadores do Quadrilátero Cultural, de diferentes faixas etárias.

### Considerações Finais

Visando a compreender como as identidades dos sujeitos que frequentam determinado equipamento cultural são expressas por meio da participação dos corpos vestidos, este artigo propôs uma análise semiótica — fundamentada no percurso gerativo de sentido elaborado por Greimas, na plasticidade do plano de expressão de Floch e conforme desdobramentos de Oliveira, nos estilos de vida e nos regimes de interação e sentido de Landowski —, cujo *corpus* compreende um conjunto de fotografias do território de cultura que foi denominado para esta pesquisa como “Quadrilátero Cultural”.

Como recorte de uma amostra inicial, foram identificadas nas fotografias registradas durante visitas técnicas ao Quadrilátero Cultural duas frequentadoras do sexo feminino, com idade próxima e acima de 60 anos, que no momento visitavam dois equipamentos culturais distintos do quadrilátero — uma era frequentadora do SESC Avenida Paulista, e outra, do Itaú Cultural. Analisando-se o plano de conteúdo a níveis discursivo, narrativo e fundamental e homologando-o aos formantes do plano de expressão, verificaram-se percursos distintos no vestuário e na forma de interagir de cada uma delas, em conformidade às características de cada equipamento cultural que frequentavam, assim como constatou-se que um local cultural pode motivar um determinado vestuário.



Conquanto as análises iniciais efetuadas apontem nessa direção, a pesquisa ainda será expandida, incorporando também outros visitantes do Quadrilátero Cultural. Espera-se, portanto, ampliar este estudo com a análise de mais frequentadoras, de diferentes faixas etárias, de cada um dos equipamentos do quadrilátero e de suas respectivas exposições, de forma a expandir o entendimento de como a semiótica pode auxiliar a compreensão de como elas são agentes ativos e protagonistas da vitalidade presente neste espaço cultural tão importante de São Paulo.

## Referências

ADAM, H.; GALINSKY, A. Encloded cognition. **Journal of Experimental Social Psychology**, Amsterdam, v. 48, n. 4, p. 918-925, 2012.

ASSIS, T. Após reforma de quase sete anos, SESC Paulista reabre no próximo dia 29. **Veja de São Paulo**, São Paulo, 13 abr. 2018. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/sesc-paulista-reabertura/>. Acesso em: 27 maio 2022.

BUORO, A. B. *et al.* Relações contratuais e relações polêmicas nos territórios de cultura. *In*: OLIVEIRA, A. C. de. (Org.). **São Paulo público & privado: abordagem sociosemiótica**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. p. 133-150.

CASA DAS ROSAS. Institucional. **Casa das Rosas**, São Paulo, [2019]. Disponível em: <http://www.casadasrosas.org.br/institucional/>. Acesso em: 27 maio 2022.

CENTRO CULTURAL COREANO NO BRASIL. Informações sobre instalações. **Centro Cultural Coreano no Brasil**, São Paulo, [2021]. Disponível em: <https://brazil.korean-culture.org/pt/8/contents/290>. Acesso em: 27 jun. 2022.

DURVAL, N. Descubra 10 lugares em SP para mergulhar no mundo do k-pop e da cultura coreana. **Guia Folha**, São Paulo, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2022/06/descubra-10-lugares-em-sp-para-mergulhar-no-mundo-do-k-pop-e-da-cultura-coreana.shtml>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FLOCH, J.-M. Um tipo notável de semiose: os sistemas semissimbólicos. **Revista Acta Semiotica**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 223-229, 2022. DOI: 10.23925/2763-700X.2022n3.58414. [Original: Un type remarquable de sémiosis: les systèmes semi-symboliques. *In*: Semiotic Theory and Practice (Proceedings of the Third International Congress of the IASS, 1984). Berlin: De Gruyter, 1988. v. 1.]

G1 SÃO PAULO. Japan House, centro cultural japonês, é inaugurado na Av. Paulista neste sábado. **G1**, São Paulo, 6 maio 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/japan-house-centro-cultural-japones-e-inaugurado-na-av-paulista-neste-sabado.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2022.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Editora Cultrix LTDA., 1976.

ITAÚ CULTURAL. Quem somos. **Itaú Cultural**, São Paulo, [2019]. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/quem-somos>. Acesso em: 27 maio 2022.

LANDOWSKI, E. **A sociedade refletida**: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Educ/Pontes, 1992.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**. Ensaios sociosemióticos II. Tradução: Mary Amazonas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LOVATO, A. S.; PENTEADO, C. L. C. As instituições culturais e a democratização cultural. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 6., 2010, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2010.

MOREIRA, D. Quem frequenta a Avenida Paulista? **Exame**, São Paulo, 7 dez. 2011. Disponível em: <https://exame.com/brasil/quem-frequenta-a-avenida-paulista/>. Acesso em: 27 maio 2022.

MOTTA, S.; OLIVEIRA, L. R. de. **Quarentena sem Pijama**: o poder das roupas sobre a autoimagem e a produtividade. São Paulo: Editora Labrador, 2021.

OLIVEIRA, A. C. de. (Org.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

OLIVEIRA, A. C. de. A plástica sensível da expressão sincrética e enunciação global. *In*: OLIVEIRA, A. C. de; TEIXEIRA, L. (Orgs.). **Linguagens na comunicação**: Desenvolvimentos de semiótica sincrética. São Paulo: Estação das Letras e Cores: Editora do CPS, 2009. p. 66-136.

OLIVEIRA, A. C. de. (Org.). **São Paulo público & privado**: abordagem sociosemiótica. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

OLIVEIRA, A. C. de. Corpo vestido no social: contribuições da semiótica para estudo da aparência e da identidade. **dObras** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [s. l.], n. 31, p. 13-40, 2021a.

OLIVEIRA, A. C. de. Sentido(s) da moda. **dObras** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [s. l.], n. 31, p. 9-12, jan./abr. 2021b.

WILLER, C. Casa das Rosas: uma década. **Casa das Rosas**, São Paulo, 13 jan. 2015. Disponível em: <http://www.casadasrosas.org.br/noticias/casa-das-rosas-uma-dcada>. Acesso em: 27 maio 2022.